

TETRALOGIA DE FALLOT ASSOCIADA A ISOMERISMO ATRIAL ESQUERDO EM ADULTO NÃO TRATADO CIRURGICAMENTE

AUTOR: RENATO MACIEL DE ARANTES

CO-AUTORES: Samara Quaresma Barroso, Fabio Akio Nishijuka, Julianna Fonseca Marcelino Queres, Bruna Ila Bethlem Telles, Cíntia Cristina Chaves Mattoso, Thaíssa Santos Monteiro, Maria Carolina Terra Cola.

Contato/email: renatomacielarantes@gmail.com

Introdução

Isomerismo atrial (IA) é uma patologia rara (1:10.000), mais prevalente em homens. Tetralogia de Fallot (TF) é caracterizada por comunicação intraventricular; Dextroposição da aorta; obstrução da via de saída de ventrículo direito e hipertrofia de ventrículo direito. Objetivamos relatar um caso com associação de IA e TF na idade adulta sem abordagem cirúrgica.

Relato de Caso

Homem, 36 anos, com cardiopatia composta por isomerismo esquerdo, átrio único, dupla via de saída de ventrículo direito, estenose pulmonar infundibular e supra valvar, drenagem venosa anômala com veia ázigos drenando em veia cava superior direita e persistência da veia cava superior esquerda drenando ao seio coronário, além disso apresenta aorta anterior e à direita da artéria pulmonar. Apresentava-se em boa classe funcional, há aproximadamente três anos vem com cansaço aos pequenos esforços (NYHA III), associado a quadro de palpitações frequentes e dor torácica atípica. Internado para esclarecer piora de classe funcional. Ergoespirometria evidenciando capacidade aeróbica muito fraca, Vo2 Pico 22,9 e dessaturação de 56% no pico do esforço. Cateterismo de câmaras cardíacas direitas mostrava pressão média de arterial pulmonar de 13mmhg. Após discussão, equipe médica opta por realização de derivação cavopulmonar total (cirurgia de Fontan), porém paciente recusa-se a realizar o procedimento, recebendo alta hospitalar para seguimento ambulatorial.

Discussão

O IA está associado com distúrbios de condução atrioventriculares, poliesplenia, atresia biliar e rotação intestinal. A associação de TF com IA tem sido raramente relatada. Casos de sobreviventes na fase adulta sem correção são ainda mais raros. Desse modo, trata-se de paciente portador de cardiopatia congênita, sem nenhuma correção cirúrgica ao longo da vida, com associação de lesões que propiciam um efeito de circulação balanceado, que o permitiu que chegasse à fase adulta com capacidade física satisfatória dado a gravidade do caso.

